

CLÁSSICO, BARROCO, RENASCENTISTA... O QUE É O QUE NA MÚSICA?

Oito horas da noite. Teatro lotado. A multidão sentada não pára de falar, certamente ansiosa pelo concerto. Celulares tocando, gente conversando sobre amenidades, senhoras comentando sobre a novela. No palco, os últimos preparativos para os músicos. A luz começa a esmaecer nas galerias à medida que os focos de luz se projetam no palco. De repente, uma campainha toca. As vozes da platéia diminuem rapidamente e somente alguns sussurros são percebidos.

Vagarosamente, a orquestra entra majestosa. Sopros, madeiras, percussão, cordas... Em pé, imponente e enfático, o oboé toca, sozinho, a nota de afinação: um lá em 440 hertz. Perfeito, único, longo e sustentado. Atrás dessa nota solitária, seguem-se os muitos timbres: violinos, violas, baixos, fagotes, flautas, pícolos, tubas, clarinetas... A afinação é, em si, um espetáculo à parte: os muitos sons, inequívocos em suas diversas afinações e propriedades, anunciam a chegada do maestro. Pronto. Vai começar o concerto.

O concerto... Como saber se o concerto é barroco? Será que é clássico? Ou então romântico, impressionista, nacionalista? Lendo as informações do programa, certamente conseguiremos ter uma idéia. Com um pouco de treino e informações, a identificação dos estilos e períodos da música torna-se mais tranqüila.

A música tem, como vimos no artigo anterior, uma história antiga e complexa. A evolução dos estilos musicais não se deu, obviamente, em pontos isolados da história. Estilos, instrumentos musicais e novidades na escrita musical foram acontecimentos razoavelmente lentos, atrelados a condições geográficas, marcos político-históricos e desenvolvimento social.

De modo geral, a Música do Ocidente⁽¹⁾ é dividida em períodos para facilitar o estudo e correlacionar os diferentes estilos às mudanças históricas. Estes períodos são geralmente delineados assim:

1. Período da Música Medieval⁽²⁾ – de 800 a 1400, aprox. (neste período, incluem-se, entre outros: canto gregoriano, cantochão, *organum*, motetos, missas e música trovadoresca);
2. Período da Música Renascentista – de 1400 a 1600, aprox. (podem ser citados neste período: motetos, missas, hinos, corais e madrigais);
3. Período da Música Barroca – de 1600 a 1750 (concertos, suítes, corais, missas, cantatas e sonatas fazem parte deste período);
4. Período da Música Clássica – de 1750 a 1810 (quartetos, óperas, corais e fugas fazem parte deste período);
5. Período da Música do séc. XIX – 1810 a 1900 (inovações neste período incluem as sinfonias, os *lieder* e as cantatas-oratórios, entre outras);
6. Período da Música Contemporânea – de 1900 até hoje (música aleatória, poema sinfônico e uma miríade de estilos e concepções musicais).

Voltando ao programa de concerto: com este em mãos, você poderá identificar (se houver indicação de ano da composição musical, ou então informações acerca de nascimento e morte do compositor) a qual período a música que você está usufruindo pertence.

Em nossos próximos encontros, a ênfase será dada em cada um dos períodos mencionados acima. Estaremos analisado o que cada um tem de especial, seus principais representantes e, é claro, escutando alguns trechos representativos.

Então... bom concerto! Até o próximo!

Em tempo:

1. O oboé é um instrumento da família das madeiras (como a clarineta e o fagote) de palheta simples surgido na França em meados do séc. XVII. Tem timbre muito particular. Como resiste bem à umidade e não sofre dilatação (o que poderia interferir na afinação), é o instrumento escolhido para dar a nota lá antes do concerto a fim de que os outros instrumentos possam se afinar a partir dele.

2. Um “lá em 440 hertz” significa dizer que esta nota possui frequência de 440 vibrações por segundo. Esta nota foi arbitrariamente escolhida como a nota de afinação padrão da orquestra moderna.

3. Timbre é um conceito muito polêmico na música. Há quem o defina como “a cor do som”, ou seja, ele é a característica única e distintiva de cada instrumento musical ou da voz humana. É pelo timbre que se pode distinguir, por exemplo, um piano de uma flauta ao tocarem a mesma nota, ou um tenor de um contralto cantando a mesma nota.

4. O termo “Clássico”, em sentido estrito, explicita somente o período citado no texto, em que se sobressaem nomes como Haydn, Mozart e Beethoven (durante sua fase inicial de produção musical). A palavra, entretanto, tem sido usada em sentido laico para designar igualmente o que é “erudito” em contraposição ao popular.

NOTAS

⁽¹⁾ Neste caso, estamos considerando como Música Ocidental somente aquela presente na Europa e nas Américas. Por outro lado, há também um outro grande ramo da música, a Música Oriental, que engloba o Oriente Médio e a Ásia. Outras manifestações musicais incluem a Música Africana, a Música do Pacífico e a Música dos Aborígenes Australianos, somente para citar alguns ramos da música.

⁽²⁾ O início e o fim do período medieval pode variar de localidade a localidade na Europa, como o foi na pintura e na escultura.